AquiMeEncontro
Estudos de Caso

Projeto:

AQUI ME
ENCONTRO
e confundo com gente de
TODO O
MUNDO

AUTORES

Ana Mouraz, Universidade Aberta, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0000-0001-7960-5923, coordenadora
Ana Patrícia Almeida, Universidade Aberta, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID nº 0000-0001-5242-8285
Ana Nobre, Universidade Aberta, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID nº 0000-0001-7963-8397
Anabela Caetano Santos, Universidade Aberta, (LE@D), Portugal – ORCID nº 0000-0001-5242-8285
Bárbara Bäckström, Universidade Aberta, (DCSG), Portugal – ORCID nº 0000-0002-5844-3854
Catarina Nunes, Universidade Aberta, (DCT) Portugal – ORCID nº 0000-0002-8357-0994
Cláudia Neves, Universidade Aberta, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID nº 0000-0002-8175-4749
Filipa Seabra, Universidade Aberta, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID nº 0000-0003-1690-9502
Lúcio Sousa, Universidade Aberta, (DCSG), Portugal – ORCID nº 0000-0002-8619-8673
Maribel dos Santos Miranda-Pinto, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0000-0003-0813-1497
Marta Abelha, Universidade Aberta, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0000-0001-7105-3722
Olga Magano, Universidade Aberta, (DCSG), Portugal – ORCID nº 0000-0001-9661-6261
Pedro Abrantes, Universidade Aberta, (DCSG), Portugal – ORCID nº 0000-0001-9572-9563
Ana Beatriz Matos, Universidade Aberta, (LE@D), Portugal – ORCID nº 0009-0005-3587-8299
Irina Borges, Universidade Aberta, (LE@D), Portugal – ORCID nº 0009-0003-5975-9302
Ntebatsa Elizabeth Gomes, Universidade Aberta, Portugal – ORCID nº 0000-0006-9685-6082
Ana Filipa Neves, Universidade Aberta, Portugal – ORCID nº 0009-0003-9273-9290
Helena Martins, Universidade Aberta, Portugal – ORCID nº 0009-0009-3631-9041

DESIGN GRÁFICO

Luís Borges
2025

ISBN: 978-972-674-988-2
DOI: https://doi.org/10.34627/hr77-yg61

Licensed under CC BY-NC-SA.

PREFÁCIO

O projeto Aqui me Encontro e Confundo com Gente de Todo o Mundo que a Todo o Mundo Pertence (AquiMeEncontro), apresentado ao programa *Science4Policy 2023*, resultou de dois motivos fundamentais: contribuir para fundamentar as políticas públicas em práticas felizes de inclusão de imigrantes, já em desenvolvimento em Escolas Portuguesas e agregar, nesse labor, um conjunto de investigadores da Universidade Aberta que têm desenvolvido alguma investigação que podia cruzar-se com o tema publicitado pelo referido concurso.

Fazia-se, dessa forma, jus às duas tendências de produção de políticas públicas que têm sido periodicamente referidas como mais inovadoras (Buzogany & Pülzl, 2024): fazia-se um movimento de *bottom up*, partindo do que acontece no terreno, ainda que em nichos contidos de inovação, e cruzavam-se saberes e abordagens teóricas múltiplas, que resultavam dos percursos investigativos dos diferentes membros da equipa.

Na tarefa de cumprir esse reconto da diversidade de como as escolas abordam e incluem os seus alunos internacionais, foi planeado realizar alguns estudos de caso focados nas ofertas educativas ou nos projetos de inclusão que algumas escolas têm organizado e dinamizado. Este e-book apresenta esses estudos e conta as histórias dos coletivos institucionais ou informais que lhes deram existência.

A intenção, agora materializada, de publicação destes estudos de caso, explicita sentidos e práticas de inclusão de alunos internacionais no sistema educativo português. Como se explicita no texto, esta é uma tarefa da escola pública, que não só está aberta a todos, como prepara todos para os desafios exigentes da contemporaneidade. Tal desígnio, de educar todos, mesmo aqueles que não nasceram em Portugal, é uma arma contra a ignorância e o preconceito e uma condição essencial para aprofundar os valores de democracia e de cidadania que tardam em ser universais.

Estes casos e estas escolas, que deram forma e corpo a estas iniciativas de acolher os estudantes internacionais, corporizam o poder e a capacidade de agência das escolas nos contextos e comunidades em que desenvolvem a sua ação. São, também, o exemplo de como a educação e os seus atores e agentes estão na linha da frente de uma sociedade que se quer mais justa e esclarecida, pelo saber a que acede.

Buzogany, A. and Pülzl, H. 2024. Top-down and bottom-up implementation. In Sager, F., Mavrot, C. And Keiser, L. R. (eds.). Handbook of Public Policy Implementation. Chapter 9, ps. 116-126.

Ana Mouraz

(Investigadora responsável do AquiMeEncontro)

ÍNDICE

Introdução 5

Educar na diversidade: o impacto da Turma E na inclusão de alunos imigrantes 10

O Academia.cv.pt no Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres 21

Aqui Me Encontro, Aqui Me Integro: O Desenho Local de Práticas Interculturais com Alunos Não Lusófonos 31

AquiMeEncontro em Pegões: o papel do Clube Europeu na integração de alunos migrantes e na construção de experiências de reconhecimento do outro 44

Uma comissão que acolhe e acompanha alunos "internacionais" numa escola secundária do centro de Lisboa 60

O grupo de acolhimento da Associação de Estudantes de Porto de Mós 71

A Contribuição da Supervisão na Implementação de Iniciativas de Acolhimento e Integração de Migrantes e Refugiados nas Escolas Portuguesas: um estudo de caso 82

Entre a língua comum e os currículos diferentes: integração de alunos brasileiros no 1.º Ciclo do Ensino Básico em Braga 98

Inclusão de menores não acompanhados numa escola artística: o papel dos líderes intermédios 105

Quando a língua se encontra com a arte: caminhos de inclusão de crianças migrantes em escolas de Sintra 119

"Para que é que serve a arte?" na inserção de jovens estrangeiros não acompanhados (JENA). Estudo de caso de um curso EFA 137

Utilização das Tecnologias com alunos Imigrantes: Um Estudo de Caso num Agrupamento de Escolas 149

Práticas pedagógicas inovadoras no acolhimento de imigrantes: o caso dos Planos de Inovação no Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto 158

Conclusões 172

Nota sobre os investigadores do projeto 174

“Utilização das Tecnologias com alunos Imigrantes: Um Estudo de Caso num Agrupamento de Escolas

Autoria: Maribel dos Santos Miranda-Pinto

Resumo

Este estudo de caso foi realizado no Agrupamento de Escolas (AE) de Oliveira de Frades (Viseu), integrado no projeto AquiMeEncontro, e que pretendeu investigar como a utilização das tecnologias podem facilitar a inclusão de alunos imigrantes no contexto educativo e promover aprendizagens positivas. A investigação teve como objetivos: analisar o impacto das tecnologias no processo de aprendizagem e na adaptação dos alunos imigrantes; identificar boas práticas no uso das tecnologias para a integração escolar de alunos imigrantes e, por fim, propor recomendações para a implementação de integração das tecnologias no acolhimento de alunos imigrantes. A metodologia do âmbito qualitativo de estudo de caso, procurou através de uma entrevista semiestruturada e um inquérito por questionário perceber “como as tecnologias podem contribuir para a integração dos alunos imigrantes na Educação Básica e Secundária em Portugal?". Os resultados evidenciam uma visão positiva da direção do AE quanto à utilização das TIC, embora haja resistência por parte de alguns professores e ausência de apoio técnico e pedagógico por parte do Ministério da Educação. Os professores reconhecem o potencial das tecnologias, mas apontam desafios como a falta de formação específica, ausência de recursos, e necessidade de maior envolvimento da comunidade educativa. Ferramentas como tradutores, apps e plataformas digitais foram citadas como úteis para superar barreiras linguísticas e promover a inclusão. A conclusão desta investigação vem reforçar reforça a importância das TIC como aliadas na inclusão dos alunos imigrantes, desde que acompanhadas de formação, apoio institucional e articulação entre escola, famílias e a sociedade.

Palavras-chave:

Tecnologias de Informação e Comunicação | Imigração | Integração das Tecnologias | Integração dos Alunos Imigrantes | Formação.

1.Introdução

Para a realização desta investigação sobre a utilização das Tecnologias com alunos Imigrantes: Um Estudo de Caso num Agrupamento de Escolas, no âmbito do projeto AquiMeEncontro decidimos selecionar apenas um agrupamento como estudo de caso único, enquadrada numa metodologia qualitativa, recorrendo a técnicas de recolhas de dados como entrevistas e inquéritos por questionários com perguntas fechadas e abertas, de forma a permitir a triangulação de dados. Sabendo da importância da temática sobre as migrações na nossa sociedade atual e do potencial das tecnologias, consideramos relevante perceber como estas podem ser utilizadas de forma a contribuir para uma inclusão positiva desta população imigrante.

Atendendo à realidade rural do Agrupamento de Escolas de Oliveira de Frades, situado no interior de Portugal, na cidade de Viseu, percebemos que o contexto acolhe um número significativo de imigrantes, cerca de 250 alunos, no entanto, muitos destes são de nacionalidade brasileira e angolana, sendo que as dificuldades com as quais se deparam não são apenas linguísticas. Mesmo assim, perceber como as tecnologias podem ser ferramentas acessíveis a ser utilizadas neste contexto educativo, com alunos imigrantes na procura de um desenvolvimento e inclusão favorável a vários níveis foi o nosso objetivo principal.

Delineamos uma questão de investigação, com três objetivos que são o alicerce de um estudo de caso, que irá permitir conhecer esta realidade em particular e procurar delinear orientações futuras que possa ser exemplo para outros contextos educativos.

1.1. Finalidades

Atendendo à relevância da temática deste projeto e deste estudo em particular definimos como objetivos principais os seguintes:

- Analisar o impacto das tecnologias no processo de aprendizagem e na adaptação dos alunos imigrantes;
- Identificar boas práticas no uso das tecnologias para a integração escolar de alunos imigrantes;
- Propor recomendações para a implementação de integração das tecnologias no acolhimento de alunos imigrantes.

Através destes, pretende-se contribuir para uma melhor compreensão do papel das tecnologias

na promoção de uma educação mais inclusiva e equitativa, respondendo aos desafios colocados pela diversidade cultural nas escolas. Cada vez mais temos acesso a recursos que podem contribuir para uma efetiva inclusão destes estudantes imigrantes na nossa comunidade educativa e, consequentemente, na nossa sociedade. Todo este processo requer uma análise do problema e suas dificuldades, bem como a identificação do que já se faz bem em muitas das nossas escolas, a fim de propor mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem.

1.2. Questão de investigação

O significativo aumento da diversidade cultural nas escolas portuguesas nos últimos anos é muito mais evidente recentemente, resultante dos fluxos migratórios de diversos lugares do mundo e tem colocado novos desafios ao sistema de ensino português, nomeadamente no que respeita ao acolhimento e à integração dos alunos imigrantes. É de reconhecer que o próprio Ministério de Educação, através da Direção Geral de Educação, publicou recentemente um documento orientador para apoio linguístico, para uma melhor integração da população imigrante refletido no Despacho n.º 656/2025, de 15 de janeiro, que vem complementar os Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018, de 6 de julho, e o Despacho n.º 2044/2022, no que se refere ao acolhimento e integração de alunos imigrantes.

Neste sentido é fundamental repensar estratégias pedagógicas e recorrer cada vez mais a ferramentas que promovam a inclusão e o sucesso escolar destes estudantes. As tecnologias, cada vez mais presentes na vida das crianças e jovens assumem um papel relevante, enquanto potenciais facilitadoras de processos de aprendizagem, comunicação, adaptação, integração à nossa cultura. Pretende-se que os contextos educativos valorizem cada vez mais as tecnologias em prol das suas potencialidades pedagógicas, aproveitando o que de melhor estas podem trazer para a efetiva inclusão destes estudantes.

Assim, a presente investigação tem como questão de investigação perceber "***como as tecnologias podem contribuir para a integração dos alunos imigrantes na Educação Básica e Secundária em Portugal?***" Este estudo de caso permitirá compreender num caso específico, não generalizável, um exemplo de um agrupamento de escola, de que forma os recursos tecnológicos podem ser utilizados de forma eficaz, para promover uma escola mais ajustada à realidade multicultural em que vivemos atualmente.

1.3. Explicitação do foco em termos teóricos

Impregnados de inúmeras tecnologias no nosso quotidiano é impensável ignorar a influência que estas exercem nas crianças, que atualmente nascem e se deparam com este mundo tecnológico, desconhecendo o caminho a seguir na sua utilização. As escolas assumem um papel fundamental na integração de crianças e estudantes imigrantes num processo reconhecido como complexo e plurifacetado, em contextos cada vez mais desafiadores e multiculturais (Taylor et al., 2023; Uddling & Reath Warren, 2023). Dotados de flexibilidade pedagógica, os professores são chamados a adaptar estratégias e metodologias aos seus contextos e perfil dos alunos com quem trabalham, utilizando os recursos disponibilizados pela sua comunidade escolar (Pereira et al., 2018; Taylor et al., 2023) ou tirando proveito das ferramentas virtuais (Reinehr Stoffel et al., 2024; Uddling & Reath Warren, 2023). As tecnologias podem auxiliar tanto no processo de ensino e aprendizagem, como auxiliar na avaliação (Reinehr Stoffel et al., 2024).

Ao abordarmos crianças e estudantes imigrantes sabe-se que a língua pode constituir um entrave na integração caso a língua materna seja diferente da língua do país de acolhimento (Reinehr Stoffel et al., 2024; Uddling & Reath Warren, 2023). Como estratégia de integração linguística e promoção da interação os autores Uddling & Reath Warren (2023) sugerem a utilizam do Google Translate ou a pesquisa de informações num motor de busca para quebrar os entraves associados às diferenças linguísticas, podendo estas ferramentas servir como rede de apoio à comunicação básica e imediata entre professor-aluno e aluno-aluno, diminuindo o isolamento linguístico e incrementando a motivação e autonomia. Outras ferramentas passíveis de serem utilizadas para a "construção de uma aprendizagem mais significativa por meio da troca de ideias e conhecimentos" e a valorização cultural (Reinehr Stoffel et al., 2024)são o Canva ou o Padlet na construção de mapas concetuais interativos.

De acordo com Bangou et al. (2025),

"As a result, schools and educators are increasingly called upon to assistwith immigrant plurilingual students' inclusion through the development offunctional competencies in the target language(s). (...) Despite this slow progress, research shows that digital technologies (DTs) offer great potential to promote language learning (Healey, 2016; Murphy,2010) and plurilingual approaches for plurilingual learners (Thibeault et al.,2022; Van Laere et al., 2017). DTs may refer to electronic tools, systems,devices, and resources that generate, store or process data, such as personalcomputers, tablets, software and

apps, Internet, social media, multimedia, andmobile phones." (p.144-145).

A integração das tecnologias digitais na educação é uma estratégia fundamental para promover a inclusão de alunos imigrantes nos sistemas educativos atuais. O aumento da população imigrante em diversos países europeus, como aponta Francisco José Ortega Segrera (2015), exige políticas e práticas educativas que contemplem a aprendizagem da língua do país de acolhimento como pilar para a integração. Nesse cenário, a utilização das tecnologias se prevê como um instrumento de apoio ao desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas, principalmente entre crianças e adultos que se deparam com grandes dificuldades, nos processos de ensino-aprendizagem nos contextos educativos. Entendemos que todo este processo exige de recursos e competências extras por parte dos contextos e dos profissionais de educação, permitindo assim um apoio personalizado e centrado em necessidades especificas dos seus alunos, tornado a escola um espaço verdadeiramente mais inclusivo apoiado pelas tecnologias.

2. Metodologia

Recorremos à metodologia de estudo de caso, que integra instrumentos de recolha de dados mistos, do tipo qualitativo ou quantitativo, com o intuito de conferir maior credibilidade ao estudo e maiores possibilidades de teorização. De acordo com (Amado & Freire, 2014) "os estudos de caso podem tomar múltiplas formas e finalidades. O seu uso não se circunscreve à investigação, como é o caso dos estudos de caso designados de educativos ou formativos (...)" (p.121). A variedade de instrumentos para a recolha de dados irá permitir a triangulação de dados e conferir maior credibilidade ao estudo (Bodgan & Bilken, 1994); (Yin, 2014); (Stake, 1999).

Ainda, de acordo com (Amado & Freire, 2014) "os estudos de caso de investigação (...) podem ser de natureza quantitativa, de natureza fenomenológica e interpretativa, ou mista. (...). O estudo de caso pode consistir no estudo de um individuo, de um acontecimento, de uma organização, de um programa ou de uma reforma, de mudanças ocorridas numa região, etc. São estudos que admitem uma grande multiplicidade de abordagens metodológicas" (p. 122).

Neste estudo de caso em particular referimos a uma organização educativa que abrangem uma população muito heterogênea em idades e níveis educativos que vão desde o pré-escolar ao ensino secundário. É do nosso interesse conhecer numa perspetiva exploratória a liderança assumida neste contexto educativo em particular e, também, como os docentes desempenham o seu papel no processo de efetiva integração dos alunos imigrantes. Consideramos fundamental o conhecimento a nível macro e micro dos intervenientes principais, que assumem no dia a dia o papel transformador e facilitador de integração destes estudantes na comunidade educativa.

O tratamento de dados qualitativo foi realizado com recurso ao software MAXQDA, tendo sido elaboradas categorias de análise emergentes quer da entrevista realizadas, como também do inquérito por questionário, permitindo visualmente obter diversos Modelos de coocorrências de códigos que serão apresentados nos resultados. Foram elaboradas tabelas síntese com as respetivas categorias, subcategorias e respetivos indicadores

2.1. O caso: razões da sua escolha e operacionalização

O estudo de caso realizou-se no Agrupamento de Escolas de Oliveira de Frades, do Distrito de Viseu, numa região do interior de Portugal, que revela ser um lugar que acolhe atualmente muitos imigrantes quer na Escola, como também na comunidade. A entrevista foi realizada presencialmente, tendo sido agendada por e-mail com o diretor do agrupamento de escolas que se disponibilizou para realizar a entrevista no próprio estabelecimento de ensino. A entrevista foi gravada, com a devida autorização do diretor e posteriormente foi realizada a sua transcrição.

Os dados recolhidos junto dos professores foram através de um inquérito por questionário online enviado por e-mail, que a direção do agrupamento enviou aos professores que trabalham diretamente com alunos imigrantes e outros que dão apoio a estes alunos, sendo que conseguimos obter um total de 10 respostas por parte dos professores.

2.2. Intervenientes

Os intervenientes nesta investigação foram escolhidos numa amostra por conveniência, atribuindo ao diretor o papel mais relevante para conhecimento do funcionamento da instituição e das estratégias pedagógicas a nível macro e professores para um conhecimento mais específico a nível micro, que permite uma atuação junto dos estudantes imigrantes.

2.3. Instrumentos

Neste caso em particular recorremos à entrevista semiestruturada realizada ao diretor do agrupamento no dia 31 de março de 2025. Esta entrevista foi previamente validada pelo grupo de especialistas que integra o projeto Aqui me Encontro, tendo integrado as seguintes questões principais:

1.Qual o número de alunos imigrantes no vosso AE? Quantos alunos precisam de apoio ao estudo

da Língua Não Materna, especificamente os alunos imigrantes? Existem outras estratégias de apoio para o desenvolvimento de competências/aprendizagem do português?

2.Quais são as medidas da escola em relação à utilização das tecnologias para a inclusão de alunos imigrantes, cuja Língua Não Materna é diferente do português? (Questionar acerca da proibição ou não da utilização de telemóveis).

3.Há formação ou indicações específicas para professores sobre a utilização das tecnologias? Qual/Quais?

4.Como avalia a eficácia das tecnologias na integração dos estudantes nas aulas e no AE?

5.Por último, como Diretor do AE, pode partilhar pelo menos um exemplo concreto de uma situação em que a tecnologia ajudou (ou não) na inclusão de um aluno imigrante?

Para a recolha de dados junto dos professores foi elaborado um Inquérito por Questionário Online https://forms.office.com/e/HK5VTvEjfb, com perguntas de resposta aberta de forma a possibilitar uma abrangência de repostas de caráter qualitativo para posterior análise. À semelhança da entrevista as questões realizadas para este Inquérito por Questionário foram validadas pelos investigadores especialistas do projeto, incluindo as seguintes questões:

1.Quantos alunos imigrantes tem na sua turma e quantos precisam de apoio à Língua Não Materna?

2.Como descreveria a experiência de ensinar alunos imigrantes na sua escola?

3.Que tecnologias utiliza para apoiar a aprendizagem e integração desses alunos nas suas aulas?

4.Quais têm sido os maiores desafios na utilização das tecnologias?

5.Quais as ferramentas (APP´s, IA, tradutores) que utiliza para ajudar a ultrapassar as barreiras linguísticas, comunicar e integrar os alunos imigrantes nas suas aulas?

6.Pode partilhar, pelo menos, um exemplo concreto de uma situação em que a tecnologia ajudou (ou não) na inclusão de um aluno imigrante?

7.Que sugestões gostaria de deixar à Direção do seu AE para tornar a utilização das tecnologias mais eficaz em sala de aula com alunos imigrantes?

8.Outras considerações ou reflexões que considere pertinente partilhar sobre este problema.

Os resultados obtidos permitiram elaborar categorias de análise emergentes a partir das próprias questões, possibilitando um olhar alargado e mais específico, de todas as situações de integração dos alunos imigrantes com as tecnologias. Foram elaboradas tabelas sínteses e mapas que possibilitaram uma análise descritiva e qualitativa, dando resposta aos objetivos delineados para esta investigação.

2.4. Questões éticas

O consentimento informado livre e esclarecido para investigação científica foi assinado e devolvido no dia 6 de maio de 2025 em formato digital pelo diretor do Agrupamento de Escolas de Oliveira de Frades e entrega à coordenação do projeto Aqui me Encontro. Quanto ao questionário realizado aos professores incluía, inclusive a possibilidade se não participação e era anônimo, no entanto o consentimento informado assinado anteriormente previa a participação do agrupamento em todas as fases do projeto. Aquando da apresentação dos resultados, para manter o anonimato dos professores optamos por um sistema de codificação dos participantes referenciando cada um na apresentação dos resultados, quando necessários com a seguinte codificação: (P1; P2; P3; ...).

3. Resultados

Os resultados desta investigação dividem-se em duas partes, relacionadas com a recolha de dados, permitindo uma visão macro e uma visão micro da integração e utilização das tecnologias com os alunos imigrantes no Agrupamento de Escolas de Oliveira de Frades.

Num primeiro momento foi realizada uma entrevista ao Diretor do Agrupamento de Escolas, tal como mencionado na metodologia e de acordo com as questões apresentadas, dando origem a um conjunto de sete categorias análise, que incluem em si dezanove subcategorias, que pode ser visualizado no Modelo de Ocorrência de Códigos elaborado no MAXQDA (Mapa de Códigos 1), tendo sido elaborados indicadores a partir do texto da própria entrevista e apresentado na tabela que se apresenta de seguida (ver Tabela 1).

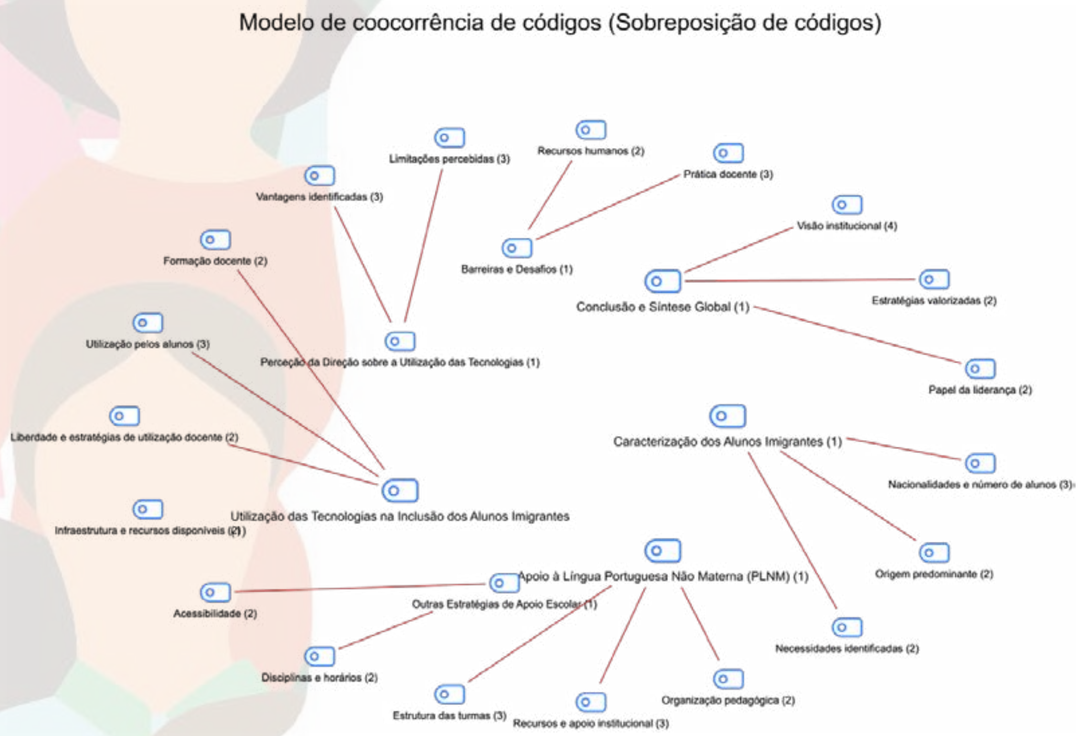

Figura 1 - Categorias Entrevista Diretor

A entrevista com o diretor do Agrupamento de Escolas de Oliveira de Frades revela um cenário escolar bastante positivo na inclusão dos alunos imigrantes, sendo que acolhe cerca de 250 alunos imigrantes de 21 nacionalidades, sobretudo brasileiros e angolanos. Apesar da ausência de recursos adicionais por parte do Ministério da Educação, a escola oferece o ensino de Português Língua Não Materna (PLNM) com 10 tempos semanais, lecionados pelos professores com disponibilidade horária incluindo da própria direção, e oferece apoio complementar em Português e Matemática. O apoio tecnológico é oferecido por um técnico especializado sempre disponível a colmatar as necessidades e problemas que vão surgindo no dia a dia, não havendo necessidade de destacar nenhum professor para estas funções.

A utilização das tecnologias é muito valorizada como uma estratégia essencial de inclusão e apoiada por múltiplas ferramentas que a instituição oferece entre estas: quadros digitais, internet, computadores e pela liberdade pedagógica dos professores. No entanto, é de realçar que o uso de telemóveis é controlado, com exceções pedagógicas como o uso do Google Tradutor por alunos ou outras situações de aprendizagem que o professor tenha preparado com antecedência. A formação é um investimento constante e a direção promove junto dos professores para que esta aconteça durante o ano letivo, sendo que todos os professores do agrupamento já realizaram formação em tecnologias que foi promovida, por exemplo, através do Plano de Transição Digital. Mesmo assim, ainda se observa resistência entre os professores mais antigos na utilização e integração efetiva das tecnologias. Este AE demonstra um esforço claro de inovação e integração, sustentado por uma liderança que revelou ser proativa no discurso durante a recolha de dados e que revela suporte técnico acessível, evidenciando uma visão institucional comprometida com o sucesso educativo dos alunos imigrantes. Ao nível macro o funcionamento do AE tem promovido um efetivo apelo à formação, utilização e integração das tecnologias para a inclusão dos alunos imigrantes, mas também para o sucesso educativo dos seus estudantes (ver Tabela 1)

Tabela 4 - Categorias Entrevista Diretor

Categoria	Subcategoria	Indicadores (Exemplos de Respostas / Elementos a Identificar)
1. Caracterização dos Alunos Imigrantes	Nacionalidades e número de alunos	• Cerca de 250 alunos imigrantes• 21 nacionalidades diferentes
	Origem predominante	• Predominância de alunos brasileiros, seguidos de angolanos
	Necessidades identificadas	• Necessidade de apoio à língua portuguesa não materna identificada, mas sem número exato disponível.
2. Apoio à Língua Portuguesa Não Materna (PLNM)	Organização pedagógica	• Existe PLNM com 10 tempos semanais, lecionados por membro da direção e professor de educação especial.
	Recursos e apoio institucional	• Não há recursos adicionais do Ministério da Educação • Apoios são geridos com os meios internos.
	Estrutura das turmas	• Organização segmentada • sem mistura de níveis na mesma turma de PLNM.

3. Outras Estratégias de Apoio Escolar	Disciplinas e horários	• Aulas extra em Português e Matemática, lecionadas por professores nas tardes livres.
	Acessibilidade	• Apoio não obrigatório, acessível a todos os alunos, incluindo imigrantes.
4. Utilização das Tecnologias na Inclusão dos Alunos Imigrantes	Infraestrutura e recursos disponíveis	• Salas bem equipadas com tecnologias (quadro digital, internet, computadores).
	Liberdade e estratégias de utilização docente	• Professores têm liberdade para utilização pedagógica das tecnologias.
	Utilização pelos alunos	• Telemóveis são recolhidos, mas podem ser utilizados pedagogicamente • Exemplos práticos de utilização do Google Tradutor por alunos imigrantes.
	Formação docente	• Formação docente em competências digitais realizada (níveis 1 a 3). Capacitação Digital – PTD através do Centro de Formação.
5. Perceção da Direção sobre a Utilização das Tecnologias	Vantagens identificadas	• Diretor valoriza tecnologias para ganho de tempo, eficiência e diferenciação pedagógica • Melhor desempenho dos alunos associado à utilização de tecnologias.
	Limitações percebidas	• Crítica à não utilização das tecnologias por alguns professores, com impacto negativo no desempenho • Resistência entre docentes mais antigos.
6. Barreiras e Desafios	Recursos humanos	• Falta de recursos humanos externos; reorganização interna é necessária.
	Prática docente	• Nem todos os docentes aplicam as TIC apesar das formações • Docentes em fim de carreira apresentam maior resistência à integração tecnológica.
7. Conclusão e Síntese Global	Visão institucional	• A escola evidencia esforço de integração e inovação, mesmo com recursos limitados. • Um assessor da direção, na área da informática, está sempre disponível a esclarecer qualquer dúvida a qualquer pessoa que tenha • Um assistente operacional é o responsável por todas as salas que estão equipadas. Está sempre disponível e num ano inteiro não houve qualquer problema.
	Estratégias valorizadas	• Foco na diferenciação pedagógica, apoio linguístico e utilização estratégica da tecnologia.
	Papel da liderança	• Direção demonstra liderança reflexiva, com impacto positivo no sucesso educativo.

Num segundo momento, apresentamos os resultados obtidos do inquérito por questionário realizado aos professores. Sendo esta uma visão micro da integração das tecnologias juntos dos alunos imigrantes é, no entanto, a realidade mais próxima junto dos alunos que enfrentam diariamente diferenças culturais e linguísticas.

A partir das perguntas e respostas foram elaboradas quatro categorias principais com indicadores em cada uma destas. Sendo um questionário de perguntas abertas e tendo obtido apenas dez respostas, foi difícil obter uma descrição algo aprofundada por parte dos professores, sendo que as respostas eram muito curtas e objetivas. Mesmo assim, foi possível obter dados relevantes, capazes de serem cruzados com a entrevista realizada ao diretor e perceber que em algumas situações é necessária uma atuação relevante externa à instituição, delegando apoios ao Ministério de Educação, por exemplo. Quanto as categorias de análise são apresentadas no Modelo com um caso único (hierarquia de código), categorizado no MAXQDA (ver Mapa de Códigos 2).

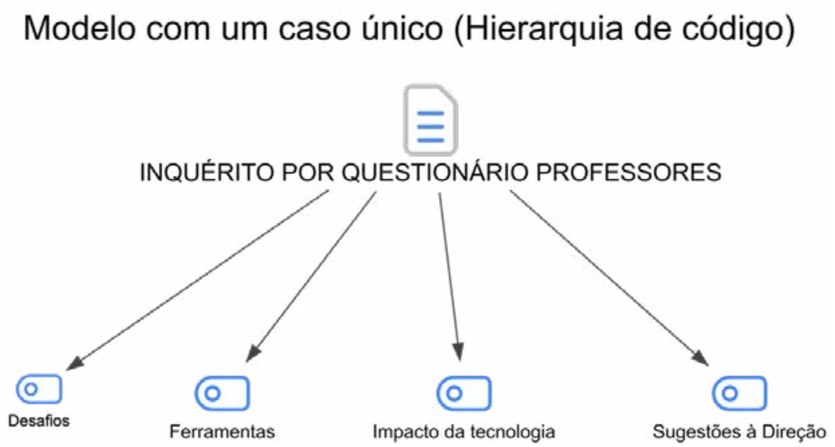

Figura 2 - Categorias Inquéritos por Questionários Professores

Na tabela abaixo (ver Tabela 2) apresentamos as categorias seguidas dos indicadores que emergiram das respostas obtidas no inquérito por questionário revelando palavras-chave essências à compreensão de necessidades especificas a ter em conta aquando da integração dos alunos imigrantes.

Tabela 5 - Tabela Categorias Inquérito por Questionário Professores

Categoria	Indicadores (Exemplos de Respostas / Elementos a Identificar)
1. Desafios	• Falta de autonomia, falta de hábito tecnológico, ausência de necessidade.
2. Ferramentas	• Computador, telemóvel, quadro interativo, tradutores, nenhuma.
3. Impacto da tecnologia	• Ajuda na apresentação, comunicação, integração, não se aplica.
4. Sugestões à Direção	• Formação, apoio em português, parcerias pedagógicas, infraestrutura.

É de realçar que na pergunta "2. Como descreveria a experiência de ensinar alunos imigrantes na sua escola?", surge uma nuvem de palavras interessante que revela bem os aspetos essenciais que nos ajudaram a encontrar as categorias e indicadores apresentados anteriormente e inclusive a perceber os grandes desafios sentidos pelos próprios professores no seu dia a dia na escola (ver Ilustração 1).

Ilustração 1 - Nuvem de Palavras: experiência de ensinar alunos imigrantes na sua escola

Quanto à pergunta "5. Quais as ferramentas (APP´s, IA, tradutores) que utiliza para ajudar a ultrapassar as barreiras linguísticas, comunicar e integrar os alunos imigrantes nas suas aulas?", percebemos igualmente, através de uma nuvem de palavras (ver Ilustração 2) as ferramentas mais utilizadas no dia a dia pelos professores e alunos, neste processo de integração das tecnologias com alunos imigrantes e que do nosso ponto de vista são essenciais, mas poderiam ser exploradas outras ferramentas digitais mais eficazes.

Ilustração 2 - Nuvem de Palavras: ferramentas (APP´s, IA, tradutores) que utiliza para ajudar a ultrapassar as barreiras linguísticas, comunicar e integrar os alunos imigrantes nas suas aulas

Em algumas das respostas que foram recebidas encontramos afirmações relevantes, que nos ajudam a refletir quanto à relevância ou não da utilização das tecnologias para este processo de inclusão dos alunos imigrantes, das quais destacamos as seguintes: P1: "As tecnologias são apenas recursos, não são o essencial"; P2:"O ministério da educação deveria ter uma política mais clara sobre isso"; P3: "O ministério da educação deveria ter uma política comum de integração a nível nacional, à semelhança de outros países europeus. As tecnologias são importantes, mas a integração não se esgota só nas tecnologias"; P4: "Ao nível da língua inglesa, não considero pertinente qualquer sugestão. Ao nível do português é fundamental o uso dos tradutores com AI. Texto e voz."; P5: "Aquisição de outras aplicações informáticas de PLNM.".

A partir das respostas que foram dadas percebemos que:

• A maioria dos professores utiliza as mesmas tecnologias para todos os alunos, sem diferenciação pedagógica ou de acordo com as necessidades especificas individuais.

• Há pouca utilização de ferramentas específicas para superação de barreiras linguísticas. Esta situação revela falta de formação, de conhecimento de diversas ferramentas e a sua possível aplicação direta nestas situações de apoio. A falta de conhecimento especifica de ferramentas mais eficazes é essencial.

Realçamos que a maioria dos professores revela como sendo uma experiência positiva ou enriquecedora o apoio das tecnologias no processo de ensino aprendizagem e inclusão. Percebemos que alguns comentários revelam dificuldades, mas geralmente ligadas a fatores externos (como infraestrutura, apoios externos ou competências dos alunos), e não rejeição ou integração da tecnologia. O facto de revelarem dificuldades ao nível de infraestruturas não é muito coerente em relação à resposta dada pela direção do agrupamento face à disponibilização de recursos, no entanto, face aos apoios externos é algo que parece ser comum em ambas as visões micro e macro da mesma instituição.

4. Discussão e notas conclusivas

De forma a dar resposta à questão inicialmente elaborada nesta investigação: "como as tecnologias podem contribuir para a integração dos alunos imigrantes na Educação Básica e Secundária em Portugal?", neste estudo em particular, concluímos que a Direção do Agrupamento de Escolas de Oliveira de Frades (AE) apresenta uma visão positiva de integração e apoio utilização das TIC em contexto educativo, apesar da resistência de alguns professores. O AE tem recursos e apoio técnico próprio, mas reconhece a falta de apoio e do Ministério de Educação, por exemplo em recursos e em pessoal docente para este apoio a alunos imigrantes. Realçamos que esta gestão de recursos ao nível dos professores e de materiais é feita a nível interno e conjugado muitas vezes com disponibilidade extra horária de muitos dos professores, incluindo da direção.

Os Professores sentem falta de apoio quer na formação com as TIC, como também redes de parceria com outros docentes e técnicos para uma efetiva integração das TIC, apoio do Ministério de Educação e envolvimento da comunidade educativa e famílias. A falta de formação é algo que parece estar a ser colmatada com apoio do centro de formação local, no entanto, muitas vezes não existe oferta formativa suficiente na área das tecnologias para todos os docentes. Uma das sugestões que consideramos mais relevantes passam pela formação, apoio aos professores e maior flexibilidade curricular para ajustar cada situação de aprendizagem às necessidades dos alunos. Os professores, no caso deste agrupamento, têm uma perceção positiva da utilização das tecnologias com alunos imigrantes, reconhecendo o seu potencial para apoiar o processo de ensino-aprendizagem e para promover inclusão dos alunos nas suas diversas atividades dentro e fora de aulas.

Esta evidência é igualmente visível no discurso a nível macro, da liderança, do próprio agrupamento, na entrevista que realizamos ao Diretor que revela a disponibilização de recursos, o apoio institucional e a possibilidade de formação a todos os professores, como mencionamos anteriormente. No entanto, percebemos que nem todos os professores aderem a este processo de mudança de paradigma tecnológico, principalmente os professores em fim de carreira. A falta de integração das tecnologias em contextos pedagógicos é um critério pessoal e está interligado a outros fatores, mas os professores continuam a referir como um problema a falta de formação e de apoio para além do que já contam no próprio agrupamento, o que se revela contraditório no discurso dos resultados obtidos.

É evidente em diversas investigações já consolidadas que a integração das tecnologias no processo de ensino aprendizagem de alunos imigrantes tem-se revelado uma estratégia importante para promover a inclusão destes alunos a nível linguístico e cultural (Espinosa Barrero, 2023; Fernández Ulloa & Bragado, 2013; Nick Kearney et al., 2004; Reinehr Stoffel et al., 2024). No estudo de caso realizado no AE de Oliveira de Frades, verificou-se que, apesar das limitações institucionais apresentadas pelos professores e apoios do Ministério de Educação, a escola utiliza de forma estratégica recursos como quadros digitais, computadores e até mesmo ferramentas simples como o Google Tradutor para apoiar os alunos imigrantes na aprendizagem do português.

Esta abordagem está em conformidade com as ideias de Elisa María Casero Osorio (2016) que defende que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são essenciais para responder às necessidades das salas de aula multiculturais, sobretudo no ensino de segundas línguas, pois permitem adaptar o ensino à nova geração de alunos nativos digitais (Prensky, 2001) e promover uma aprendizagem mais colaborativa. De acordo com Marta Burgos et al. (2022) a utilização da realidade virtual é uma ferramenta inovadora no ensino de línguas a imigrantes, proporcionando experiências imersivas que simulam situações do quotidiano e facilitam o desenvolvimento de competências linguísticas e culturais de forma mais eficaz e envolvente. Seria interessante repensar a formação dos professores e inclusive a integração das ferramentas digitais nos contextos educativos permitindo o acesso a múltiplas formas de experiências inovadoras, que permitissem uma aprendizagem mais eficaz das línguas e uma inclusão efetiva dos alunos imigrantes.

Quer na revisão da literatura que apresentamos neste artigo, como nas ideias apresentadas nesta conclusão por estes autores são realmente bastante positivas e revelam que as tecnologias ampliam significativamente as possibilidades de inclusão e, consequentemente, o sucesso educativo dos alunos imigrantes.

REFERÊNCIAS

- Amado, J., & Freire, I. (2014). Estudo de Caso na Investigação em Educaçao. In I. da U. de Coimbra (Ed.), *Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (2a, pp. 121–143).
- Bangou, F., Smith, C. W., Savard, C., Koziol, H., Arnott, S., Fleming, D., Fleuret, C., & Thibeault, J. (2025). Using digital technologies with immigrant plurilingual language learners: A research synthesis. *OLBI Journal, 14*, 143–166. https://doi.org/10.18192/olbij.v14i1.6784
- Bodgan, R., & Bilken, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação, uma introdução à teoria e aos métodos.* Porto Editora.
- Espinosa Barrero, M. (2023). La enseñanza de español como segunda lengua en Educación Primaria a través de recursos que incorporan el uso de las tecnologías de la información y la comunicación (TIC). *Recursos Para El Aula de Español: Investigación y Enseñanza, 1*(3), 110–148. https://doi.org/10.37536/rr.1.3.2023.2271
- Fernández Ulloa, T., & Bragado, P. G. (2013). *EL PROGRAMA MALTED. UNA PROPUESTA DIDÁCTICA PARA ENSEÑAR ESPAÑOL A INMIGRANTES EN LA ESCUELA PRIMARIA EN ESPAÑA*.
- Francisco José Ortega Segrera. (2015). La importancia de la lectura y de las nuevas tecnologías en el aprendizaje del español para inmigrantes. *Investigaciones Sobre Lectura, 3*, 123–133. https://doi.org/https://doi.org/10.24310/revistaisl.vi3.11085
- Marta Burgos, Almudena González, & Eduardo Sánchez. (2022). Realidad virtual en enseñanza lingüística a inmigrantes. *CITAS, 8*(2), 1–10. https://doi.org/https://doi.org/10.15332/22563067.7948
- Nick Kearney, Pilar Ortega, Silvia Domingo, & Victoria Gómez. (2004). E-LEARNING PARA LA FORMACIÓN DE INMIGRANTES. *VIRTUAL EDUCA 2004*. https://recursos.educoas.org/sites/default/files/544.pdf
- Prensky, M. (2001). *Digital Natives, Digital Immigrants*. On the Horizon. Vol. 9. No. 5; NCB University Press. http://www.marcprensky.com/writing/Prensky - Digital Natives, Digital Immigrants - Part1.pdf
- Reinehr Stoffel, H. T., Oliveira Ramos, A., Moraes da Cruz Gomes, E., Demiquei Gonzatti, L., Borges Felipe Netto, L., Arozi, M. H., Souza Rêgo, K., & Albuquerque, V. L. (2024). CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS. RECIMA21 - *Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, 5*(1), e514735. https://doi.org/10.47820/recima21.v5i1.4735
- Elisa María Casero Osorio. (2016). *LA IMPORTANCIA DE LAS TIC PARA LA ENSEÑANZA DE IDIOMAS EN EL AULA MULTICULTURAL*. UNED.
- Stake, R. E. (1999). *Investigación con Estudio de Casos* (2a ed). Ediciones Morata.
- Taylor, B. B., Wingren, M., Bengs, A., Katz, H., & Acquah, E. (2023). Educators' perspectives related to preparatory education and integration training for immigrants in Finland. *Teaching and Teacher Education, 128*. https://doi.org/10.1016/j.tate.2023.104129
- Uddling, J., & Reath Warren, A. (2023). A newcomer's spontaneous translanguaging in lower-secondary physics education. *International Multilingual Research Journal, 17*(3), 270–288. https://doi.org/10.1080/19313152.2023.2208508
- Yin, R. K. (2014). *Case study research: design and methods*. SAGE.

Nota sobre os investigadores do projeto

Ana Beatriz Matos – Licenciada em Educação Básica. Mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo, e Mestre em Educação Especial (domínio Cognitivo e Motor) pelo Instituto Politécnico de Viseu. Doutoranda em Educação a Distância e eLearning pela Universidade do Minho e Universidade Aberta.
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-3587-8299
Email: a.beatriz.matos2@gmail.com

Ana Filipa Neves – Mestre em Supervisão Educativa pela Universidade Aberta. Desenvolve investigação no âmbito da inclusão linguística e cultural.
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-9273-9290
Email: 2102189@estudante.uab.pt

Ana Mouraz – Doutorada em Ciências da Educação. Professora Auxiliar com Agregação no Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta (Portugal), e investigadora integrada no Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D). Colabora ainda no Centro de Investigação e Intervenção Educativa (CIIE) da Universidade do Porto. Os seus interesses de investigação incluem formação de professores, supervisão pedagógica, estudos curriculares e avaliação.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7960-5923
Email: ana.lopes@uab.pt

Ana Nobre – Doutorada em Ciências da Educação. Professora no Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta (Portugal), e investigadora integrada no Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D). Os seus interesses de investigação incluem educação aberta, jogos e aprendizagem móvel, metodologias de investigação, formação de professores e tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) em contextos educacionais.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9902-1850
Email: ana.nobre@uab.pt

Ana Patrícia Almeida – Doutorada em Educação, na área de Administração e Política Educacional. Professora Auxiliar na Universidade Aberta. Investiga políticas educativas, administração e gestão educacional, territórios e cidades educadoras.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5242-8285
Email: anap.almeida@uab.pt

Anabela Santos – Doutorada em Educação (Educação para a Saúde, Universidade de Lisboa) e em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (Universidade de São Paulo). Investigadora em pós-doutoramento no Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D), Universidade Aberta, e investigadora integrada no Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS), ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa. Os seus interesses de investigação centram-se na aprendizagem social e emocional, regulação emocional, resiliência, saúde mental e envolvimento dos alunos.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7963-8397
Email: anabela.santos@uab.pt

Nota sobre os investigadores do projeto

Bárbara Backstrom – Doutorada em Saúde Internacional, Mestre em Demografia e Licenciada em Sociologia pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Associada na Universidade Aberta (DCSG) e investigadora integrada no CICS.NOVA, com investigação sobre migrações e integração de alunos imigrantes nas escolas portuguesas.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5844-3854
Email: barbara.backstrom@uab.pt

Catarina Nunes – Professora Associada com Agregação (Matemática) do Departamento de Ciências e Tecnologia da Universidade Aberta. Licenciada em Matemática Aplicada à Tecnologia pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e Doutorada pela University of Sheffield (UK). A sua investigação centra-se em: Bioestatística; Ciência de Dados; Modelação Matemática e Estatística; Identificação; Modelação Farmacodinâmica e Farmacocinética; Sistemas Inteligentes (Lógica Difusa, Sistemas Neuro-Difusos, Algoritmos Genéticos).
ORCID: http://orcid.org/0000-0002-8357-0994
Email: CatarinaS.Nunes@uab.pt

Cláudia Neves – Doutorada em Ciências da Educação. Professora e investigadora na Universidade Aberta, integrando o Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D). Os seus interesses de investigação incluem pedagogia responsiva, inclusão digital e democracia em contextos educativos.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8175-4749
Email: claudia.neves@uab.pt

Filipa Seabra – Doutorada em Ciências da Educação, com especialidade em Desenvolvimento Curricular. Professora e Diretora do Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta. Investigadora integrada no Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D). Os seus interesses de investigação incluem currículo, avaliação e desenvolvimento profissional de professores.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1690-9502
Email: filipa.seabra@uab.pt

Helena Martins – Professora do 1.º Ciclo no Agrupamento de Escolas de Real, Braga, com funções de coordenação e participação em órgãos pedagógicos. Licenciada em Educação Visual e Tecnológica e Mestranda em Administração e Gestão Educacional na Universidade Aberta, onde investiga a integração de alunos imigrantes brasileiros no ensino português.
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-3631-9041
Email: p1199@aereal.edu.pt

Irina Borges – Doutoranda em Educação a Distância e eLearning na Universidade Aberta e Universidade do Minho. Investigadora colaboradora no LE@D e bolseira no projeto AquiMe-Encontro. Interessa-se por estudos curriculares, pedagogia social, educação para a cidadania, equidade e inclusão digital.
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-5975-9302
Email: irina.borges@uab.pt

Lúcio Sousa – Doutorado em Antropologia. Professor Associado no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão da Universidade Aberta (Portugal). Investigador integrado no Ins-

Nota sobre os investigadores do projeto

tituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT – FCSH, Universidade Nova de Lisboa), investigador associado externo do Centre for Refugee Studies (CRS, York University) e colaborador no Centro de Estudos Globais (CEG – UAb). Entre 2002 e 2019 foi investigador do Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais (CEMRI), onde coordenou o Grupo Migrações e Diversidades Culturais (2016–2019). A sua docência e investigação incidem sobre antropologia e etnografia, migrações forçadas e refugiados, políticas de acolhimento e integração, com particular enfoque em Timor-Leste e no sudeste asiático.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8619-8673
Email: lucio.sousa@uab.pt

Maribel dos Santos Miranda-Pinto – Doutorada em Ciências da Educação, na área das TIC, pela Universidade do Minho (2009), onde também concluiu Pós-doutoramento em Tecnologia Educativa (2019). Desde 2023 é investigadora integrada no LE@D – Universidade Aberta, mantendo colaboração com a Universidade do Minho. Os seus interesses incluem Educação a Distância, Comunidades de Prática Online, Tecnologias na Educação, Pensamento Computacional, Programação e Robótica Educativa.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0813-1497
Email: maribel.miranda@uab.pt

Marta Abelha – Doutorada em Didática pela Universidade de Aveiro. Professora no Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta e investigadora integrada no LE@D. Investiga formação de professores, currículo, avaliação e colaboração docente.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7105-3722
Email: marta.abelha@uab.pt

Ntebatsa Elizabeth Gomes – Mestranda em Supervisão Pedagógica na Universidade Aberta. Investiga práticas pedagógicas inclusivas e educação intercultural, com foco em estratégias de acolhimento e integração de migrantes e refugiados no contexto escolar.
ORCID: https://orcid.org/0000-0006-9685-6082
Email: 2301989@estudante.uab.pt

Olga Magano – Doutorada em Sociologia. Professora da Universidade Aberta e investigadora integrada do Centro de Investigação e Estudos em Sociologia (CIES). Co-coordena a Secção Temática Diversidades Culturais e Espaços de Intervenção da Associação Portuguesa de Sociologia.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9661-6261
Ciência Vitae: https://www.cienciavitae.pt/8412-16C8-4DCD
Email: olga.magano@uab.pt

Pedro Abrantes – Doutorado em Sociologia. Professor da Universidade Aberta e investigador no Centro de Estudos Globais. Professor Convidado do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa e Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Sociologia. Dedica-se às relações entre educação, desigualdades sociais e percursos de vida.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9572-9563

Nota sobre os investigadores do projeto

tituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT – FCSH, Universidade Nova de Lisboa), investigador associado externo do Centre for Refugee Studies (CRS, York University) e colaborador no Centro de Estudos Globais (CEG – UAb). Entre 2002 e 2019 foi investigador do Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais (CEMRI), onde coordenou o Grupo Migrações e Diversidades Culturais (2016–2019). A sua docência e investigação incidem sobre antropologia e etnografia, migrações forçadas e refugiados, políticas de acolhimento e integração, com particular enfoque em Timor-Leste e no sudeste asiático.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8619-8673
Email: lucio.sousa@uab.pt

Maribel dos Santos Miranda-Pinto – Doutorada em Ciências da Educação, na área das TIC, pela Universidade do Minho (2009), onde também concluiu Pós-doutoramento em Tecnologia Educativa (2019). Desde 2023 é investigadora integrada no LE@D – Universidade Aberta, mantendo colaboração com a Universidade do Minho. Os seus interesses incluem Educação a Distância, Comunidades de Prática Online, Tecnologias na Educação, Pensamento Computacional, Programação e Robótica Educativa.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0813-1497
Email: maribel.miranda@uab.pt

Marta Abelha – Doutorada em Didática pela Universidade de Aveiro. Professora no Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta e investigadora integrada no LE@D. Investiga formação de professores, currículo, avaliação e colaboração docente.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7105-3722
Email: marta.abelha@uab.pt

Ntebatsa Elizabeth Gomes – Mestranda em Supervisão Pedagógica na Universidade Aberta. Investiga práticas pedagógicas inclusivas e educação intercultural, com foco em estratégias de acolhimento e integração de migrantes e refugiados no contexto escolar.
ORCID: https://orcid.org/0000-0006-9685-6082
Email: 2301989@estudante.uab.pt

Olga Magano – Doutorada em Sociologia. Professora da Universidade Aberta e investigadora integrada do Centro de Investigação e Estudos em Sociologia (CIES). Co-coordena a Secção Temática Diversidades Culturais e Espaços de Intervenção da Associação Portuguesa de Sociologia.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9661-6261
Ciência Vitae: https://www.cienciavitae.pt/8412-16C8-4DCD
Email: olga.magano@uab.pt

Pedro Abrantes – Doutorado em Sociologia. Professor da Universidade Aberta e investigador no Centro de Estudos Globais. Professor Convidado do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa e Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Sociologia. Dedica-se às relações entre educação, desigualdades sociais e percursos de vida.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9572-9563
Email: pedro.abrantes@uab.pt

Ficha técnica

"Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do concurso Science4Policy 2023 (S4P-23): Concurso de Estudos de Ciência para as Políticas Públicas, uma iniciativa do PLANAPP -Centro de Planeamento e de Avaliação de Políticas Públicas em parceria com a Fundação para a Ciência e Tecnologia, I. P. (FCT), financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)" / "This work was developed under the Science4Policy 2023 (S4P-23): annual science for policy project calls, an initiative PLANAPP - Centre for Planning and Evaluation of Public Policies in partnership with the Foundation for Science and Technology (FCT), financed by Portugal´s Recovery and Resilience Plan (PRR)".

CC BY-NC-SA 4.0

Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhamento pela mesma Licença 4.0 Internacional

Esta licença exige que os reutilizadores deem crédito ao criador. Ela permite que os reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e desenvolvam o material em qualquer meio ou formato, apenas para fins não comerciais. Se outros modificarem ou adaptarem o material, deverão licenciar o material modificado sob termos idênticos.

BY: O crédito deve ser dado ao criador.

NC: Somente o uso não comercial do trabalho é permitido.
Não comercial significa que não se destina principalmente ou não é direcionado a vantagens comerciais ou compensação monetária.

SA: As adaptações devem ser compartilhadas nos mesmos termos.